

Índice

0. <i>Resumo</i>	6
1. <i>Introdução</i>	8
2. <i>Objectivos da Investigação</i>	12
3. <i>Estratégia da Investigação</i>	13

II- Revisão de literatura

I Parte

1. Globalização da Economia Mundial	14
2. Tendências Institucionais da Economia Mundial	18
3. Da Competitividade das Empresas para a Competitividade das Sociedades	22
4. Globalização do Governo Societário	24
5. Globalização Cultural e “americanização”	27
6. A Empresa Futura	30

II Parte

1. O Governo Societário: enquadramento	32
2. Códigos, Boas Práticas e Princípios	33
3. Convergência do Governo Societário	34

III Parte

1. Governo Societário Internacional	35
2. Governo Societário na Alemanha	40
3. Governo Societário no Japão	43
4. Semelhanças e Diferenças entre a Alemanha e o Japão	46
4.1. Semelhanças	46
4.2. Diferenças	48
5. Modelo do <i>Stakeholder</i>	49
5.1. Relações Múltiplas	49
5.3. Implicações Instrumentais	51
5.3. Implicações Normativas	51
6. Identificação dos <i>Stakeholders</i> e o Balanceamento dos interesses	52
7. Governo Societário nos Estados Unidos da América	53
8. Modelo do Principal-Agente	53
9. Modelo do Mercado Míope	55
10. O Abuso do Poder Executivo	56

IV Parte

Mecanismos de Governação:

1. Proprietários Institucionais	57
2. Conselho de Administração	58
3. O mercado para Controlo Societário	59

V Parte

1. Governo Societário em Portugal	60
1.1. Integração, Regulação e Harmonização do Governo Societário Português	60
1.2. Definição de PME	62
1.3. PME em Portugal	64
1.3.1. Estrutura Empresarial Nacional	64
1.3.2. Análise Sectorial	65
1.3.3. Análise Regional	66
1.3.4. Enquadramento das PME Portuguesas na cena Europeia	66
1.4. A Banca Portuguesa e a Regulação Bancária	67
1.4.1. Alternativas aos Empréstimos Bancários	70
1.4.2. Capital de Risco <i>versus</i> Endividamento	71
1.4.3. Sociedades de Garantias Mútuas <i>versus</i> Crédito Bancário	72

III- Estudo de Caso

I Parte

Descrição do trabalho de campo	74
1. Análise conceptual do banco e da empresa	
1.1. Papel do Empreendedor	74
1.2. Papel do Banco	76

II Parte

2. Entrevista ao gestor de cliente da Caixa Geral de Depósitos	80
3. Entrevista ao Grupo o Madeirense	86
4. Entrevista à Iberfar S.A.	90

IV- Discussão e Conclusões

1. Discussão dos resultados	94
2. Conclusões	99

<i>Referências Bibliográficas</i>	104
-----------------------------------	-----

<i>Anexo</i>	111
--------------	-----

1. Entrevista Semi-Estruturada	112
2. Quadro Resumo	114

Corporate Governance

Estudo de Caso: O Financiamento das PME Portuguesas

Resumo

Nos dias que correm o governo societário tem sido debate nas múltiplas facetas do capitalismo e de outros regimes que ainda vigoram. Não se refugia em nenhum em particular, abrangendo todas as sociedades mundiais. Boas práticas de governo societário significam prosperidade e confiança nas sociedades de hoje. Estudar a economia portuguesa no que diz respeito ao financiamento das pequenas e médias empresas (PME) no sistema bancário é o objectivo deste estudo, tendo sempre presente que a relação entre ambos padece de um saudável governo societário. Deste modo, elaborou-se um estudo de caso, uma vez que se pretende compreender em profundidade o objecto de estudo, sendo a técnica de recolha de informação a entrevista semi-estruturada, ou seja a elaboração de quatro áreas chave em que os entrevistados falam abertamente sem se restringirem às perguntas em si. Conclui-se que o tipo de relação entre as PME e o banco assenta sobretudo na relação pessoal (uma espécie de confidentes) que se constrói ao longo dos anos o que contribui para a eficiência e competitividade das organizações e, acima de tudo a convicção de verdadeiros parceiros de negócios. Outra conclusão refere que o tipo de rompimento da relação está intimamente ligado com a ausência da pessoa que mantém contacto com a empresa. A mudança de gerência aparece como a principal razão.

A estrutura empresarial portuguesa financia-se principalmente no sector bancário sendo este um motor de arranque da nossa economia. No modelo de gestão português percebe-se que começam a verificar-se mudanças profundas ao nível do governo societário, constatando-se que a separação entre proprietários e gestores é cada vez mais visível e a participação dos *stakeholders* mais abrangente. É de acrescentar também o facto de que o nosso modelo de gestão apresenta semelhanças em relação ao alemão e japonês.